

**Você não consegue imaginar de outra forma**

**por Marcéli Torquato**

*Provavelmente as árvores não pensam; os animais provavelmente não raciocinam. Mas, e se as árvores pensassem, meu Deus, se pudessem falar, quem sabe o que diriam essas pobres coitadas que, para nos fazer sombra, foram plantadas e cresceram no meio da cidade! Parece que se perguntam, ao se verem espelhadas nas vitrines das lojas, o que estão fazendo aqui, entre tanta gente atarefada, em meio ao fragoso vaivém de vida citadina. Plantadas há tantos anos, tornaram-se arvorezinhas esqueléticas e míseras. Orelhas, parece que não têm. Mas quem sabe as árvores, para crescer, precisam de silêncio.<sup>1</sup>*

---

<sup>1</sup> Trecho do Livro Um, nenhum e cem mil – de Luigi Pirandello

Toti - Por que você está usando esses sapatos?

Algodão - Não sei. E você?

Toti - Au não estou de sapatos.

Algodão - Por que acha que estou usando esses sapatos?

Toti - Acho que é porque as pessoas inventam coisas para poderem se destacar das outras. Você usando esses sapatos, fica evidente que au estou descalço e assim cria uma diferença entre nós dois.

Algodão - Você quer os sapatos?

Toti - Não preciso deles.

Algodão - Não gosto deles, mas o meu Vem Com o Papai não me entende e au não tenho o que fazer. Ele não gosta que au converse com você.

Toti - E essas flores nas suas orelhas?

Algodão - São presilhas. Você também não gosta delas?

Toti – Gosto.

Algodão - Você se lembra de como veio parar aqui? Queria lembrar.

Toti - Desconfio. Há mais de 500.000 anos, o homem achou útil usar cães para facilitar a caça/

Algodão - Não to falando disso. To perguntando como veio parar aqui, onde você vive.

Toti - Au ia contar.

Algodão - Você começou de 500/

Toti - Já ouviu falar em ancestralidade?

Algodão - ...

Toti - Ancestralidade é um tipo de hereditariedade. Ou seja, au sou, porque outros já foram antes de mim, e au carrego todos esses outros de alguma forma, por isso que começar a te responder partindo de 500.000 anos atrás, faz sentido.

Algodão - Não tenho tempo.

Toti - Vai fazer o que?

Algodão - Cocô.

Toti - Au também.

Algodão – Você tem quantos anos?

Toti – 7.

Algodão – Como você veio parar aqui contando desde 7 anos atrás até agora?

Toti – Fui adotado.

Algodão – Au fui comprado, R\$ 3.500,00.

Toti – ...

Algodão – Raça pura.

Toti – ...

Algodão – Quando a gente nasce, somos separados dos nossos pais e irmãos e vendidos ou doados. Ou seja, a gente não convive mais com a nossa espécie, convivemos com outra espécie, nessa lógica da ancestralidade, nossa hereditariedade é por convivência e não biológica, né?

Toti – ...

Algodão – Isso está certo?

Toti – Não.

Algodão – Onde você queria estar?

Toti – Queria estar há 500.000 anos atrás.

Algodão – Não dá. Se pudesse escolher uma vida diferente, onde escolheria estar?

Toti – Numa casa com quintal.

Algodão – Não escolheria ser livre?

Toti – Por isso disse que queria estar há 500.000 anos atrás. Não dá mais para ser livre.

Algodão – Dá!

Toti – Não dá, Algodão, não dá mais.

Algodão - É uma brincadeira de imaginação! Imagina? Na mata atlântica? Na Amazônia?

Toti – To falando que não dá mais, não dá mais. Ou quero estar há 500.000 anos atrás ou quero estar numa casa com quintal, perto da praia! Posso escolher ter outros iguais a mim no mesmo quintal e quem sabe chegar perto do que seria uma matilha, ok? Mas são essas as opções! Não dá mais! Você é uma toupeira?

Algodão – Au sou um Maltês.

Toti – Toupeira!

Algodão – Maltês!

Toti – Riquinho, mimado!

Algodão – Maltês! Maltês! Maltês! Por que não dá mais?

Toti – Porque talvez você tenha razão/

Algodão – Au tenho?

Toti - Talvez nossa linha ancestral tenha sido rompida, modificada, sequestrada e não podemos vislumbrar mais nada diferente do que temos. Se escolho a Mata Atlântica, já não sei mais me defender, não sou selvagem e ia virar janta de onça pintada ou de raposa. Nós nos perdemos. O humano nos domesticou e não tem mais volta, eles interromperam algo.

Algodão – Algo?

Toti – Algo.

Algodão – O que?

Toti – Nunca vamos saber.

Algodão – Au te acho livre.

Toti – Ilusão.

Algodão - Au gosto. Au gosto de ser paparicado, das presilhas, do cãobeireiro, gosto, gosto, gosto! Me sinto um reizinho, um Rei Leão, Grrrrrrrrrrrr. E eles fazem tudo que quero, essa sensação é maravilhosa, eles fazem tudo que quero. De vez em quando me pergunto se não são eles os domesticados. Para pra pensar, au tenho uma almofada fofa, comida balanceada, tosa, presilhas, sapato, sapatos, colinho, cafuné, água mineral, passeador, carrinho, um canal de TV e nem trabalho. Sabe por que me chamam de Algodão? Porque meu pelo é tão branquinho que faz lembrar um algodão e sabe porque sou branquinho assim? Porque sou tratado como o Rei Leão, Grrrrrrr. Na vida selvagem teriam que me chamar de Pano de chão.

Toti – O Rei Leão é selvagem.

Algodão – O personagem, você diz? Porque é um filme, certo? Uma atuação.

Toti – Oi?

Algodão – Toti, meu caro, a vida assim é maravilhosa! Nós os escravizamos, entende? Você não acha essa sensação maravilhosa?

Toti – A de escravizar alguém?

Algodão - ...

Toti – Olha lá a Piolha, ela nem sabe quem ela é, minha questão é essa. Sabemos quem somos? A Piolha age como se fosse um humano, ela come churrasco! Ela tem asas e não voa, se você correr atrás dela, ela fica andando igual uma tonta. Tem asas e não voa. Algodão! Você não pode achar sua vida maravilhosa, não pode.

Algodão – Au posso.

Toti – Não pode.

Algodão – Au posso.

Toti – Não pode.

Algodão – Por que au não posso?

Toti – Porque a sua vida é dele! Você nasceu da barriga da sua mãe, junto com você devem ter nascido mais uns 4 ou 5. Sua mãe lambeu você, te amamentou, te aqueceu, te instigou a abrir os olhos e a dar os primeiros passos. Quando você ouvia um barulho estranho ou via um vulto, você corria pro aconchego da sua mãe para se proteger e ela te acolhia, você e todos os seus irmãos. Um dia, um humano pegou todos vocês e colocou numa caixa, levou pra uma loja e você ficou lá, exposto, sem a sua mãe, sem as suas referências, tudo te foi arrancado, tudo! Seus irmãos foram sendo vendidos um a um e você não sabia o que estava acontecendo. Até que seu Vem Com O Papai chegou, pagou R\$ 3.500,00, e te levou pra uma casa estranha, com novos sons, novos rostos, cheiros e você se assustou, sentiu medo, saudade, tristeza, mas foi se adaptando, aos poucos, porque temos o instinto de sobrevivência. Até que um dia você se desconecta tanto de quem você é, porque na verdade você não faz ideia de quem seja, pensar nisso te deixa tão deprimido que você prefere fingir que é um cachorrinho privilegiado, um maltês, um maltês! Mas não para pra pensar que se fizessem isso com um bebê humano dariam o nome de tráfico de bebês. Não chora.

Algodão – Você me diz isso tudo e não posso chorar, quando chorar é a única coisa que posso fazer? Me deixa chorar, pô! Sei lá, me abraça, me lambe, fica aqui perto. Ele não gosta que eu converse com você. Você poderia não me falar mais essas coisas e me deixar viver livre na ignorância?

Toti – Não.

Algodão – Quero ser livre, quero ser leve, quero ser ignorante.

Toti – Ilusão. O meu Vem Com O Papai disse que a ignorância não liberta. Ele disse mais ou menos isso, mas fez sentido pra mim. Você acha a sua vida o máximo porque nem consegue se imaginar de outra maneira, nem consegue se indignar de ter sido traficado. Se acha o Rei Leão, mas nem consegue perceber que você é apenas um bibelô da casa, você é mais uma decoração, você faz parte do mobiliário, mas num grau acima porque você come, faz xixi, cocô e vai no cãobeireiro, ou seja, dá mais gasto e trabalho. É mais amado, imagino, mas é objeto de decoração.

Algodão – Faço parte da família.

Toti – Mês passado você passou o mês com eles viajando?

Algodão – O hotel não aceitava cães.

Toti – No aniversário de 70 anos da mãe do seu Vem Com O Papai, festão, comes e bebes, você foi convidado?

Algodão – A festa era de noite, au durmo cedo.

Toti – Semana passada deixaram você ver o jogo do Brasil junto com eles?

Algodão – A Tia Júlia estava lá, ela é alérgica a malteses.

Toti – Você não faz parte da família, bibelô. Não chora.

Algodão – Você me diz isso tudo e não posso chorar, quando chorar é a única coisa que posso fazer? Me deixa chorar, pô! Sei lá, me abraça, me lambe, fica aqui perto.

Toti – Tá bom.

Algodão – Mais perto.

Toti – Tá de perfume?

Algodão – É o xampú.



*“Olha só, que coisas o homem é capaz de fazer! Mutila a montanha; dela extrai pedras; corta-as em blocos; dispõe uns sobre os outros e, de uma hora para outra, aquilo que era um pedaço de montanha se transforma numa casa.”*

*- Eu – diz a montanha – sou montanha e não me movo.*

*Não se move, minha cara? Olha lá aqueles carros puxados por bois. Estão carregados de você, de suas pedras. Eles a levam na carreta, querida! Pensa que está aí, numa boa? Mas uma boa metade sua já vai longe duas milhas, na planície. Onde? Naquelas casas ali, não está vendo? Uma amarela, uma vermelha, uma branca; de dois, de três, de quatro andares.*

*Montanha, você é bem maior que o homem. E também você, noqueira. O homem é um bichinho pequeno, sim, mas no entanto tem em si qualquer coisa que vocês não têm.*

*Ficar sempre em pé, erguido sobre duas patas o tempo todo, não dava; deitar-se no chão como os outros bichos não lhe era cômodo,*

*fazia mal, mesmo porque, depois de perder o pelo, a pele, ah, a pele se tornou mais fina. Viu então uma árvore e pensou que podia tirar alguma coisa dali, algo que lhe permitisse sentar mais confortavelmente. E depois sentiu que ainda não era suficiente a madeira crua e então passou a forrá-la; esfolou os animais subjugados, tosou outros, vestiu a madeira de couro e, entre o couro e a madeira, pôs a lã e deitou em cima, feliz.*

*- Ah, como se está bem feliz assim!*

*O cardeal canta na gaiola suspensa entre toldos armados nas janelas. Será que sente a primavera chegando? Ai, talvez também o antigo tronco da nogueira, de que foi feita minha poltrona, a pressinta – e agora estala junto ao canto do cardeal.*

*Talvez com aquele canto e com este estalo o pássaro engaiolado e a nogueira reduzida a móvel se entendam.<sup>2</sup>*

---

<sup>2</sup> Trecho do Livro Um, nenhum e cem mil – de Luigi Pirandello

Algodão – Será que no céu a gente reencontra a nossa família biológica ou a família postiça?

Toti – Você escolheria encontrar quem? Na bíblia diz que nós não vamos pro céu.

Algodão – O que?!

Toti – Vai pro céu somente quem aceitou Jesus, bichos não aceitaram Jesus e mesmo que tenham aceitado o humano não consegue saber, então não vão.

Algodão – Mas quem decide quem vai é o homem?

Toti – É Deus. Mas o homem é o tradutor de Deus.

Algodão – Mas se o homem que traduz o que Deus diz, o homem que disse que Deus disse que ele existe?

Toti – Arrãm.

Algodão - Você acredita nisso?

Toti – Au acredito que quando a gente morre, a gente vira estátua, olha lá o Ulisses. Ele morreu e virou estátua, e me parece que não reencontrou sua família biológica. Está lá, aos pés da Vem Com A Mamãe dele, com jeito de cão fiel.

Algodão – Ele está lá dentro? Como você sabe de tantas coisas?

Toti – Meu Vem Com O Papai falou que/

Algodão – Seu Vem Com O Papai não trabalha?

Toti – Em termos.

Algodão – Ele tem tempo?

Toti – Tem.

Algodão – Quanto tempo ele tem?

Toti – Todo tempo. O tempo dele é inteiramente dele. Ele falou que a estátua rouba a alma da gente, que é proibido fazer estátua do que está vivo, senão a coisa morre. E ele falou que a alma pode estar em outro pano, plano. Outro plano, que é chupada pra dentro da estátua.

Algodão – Então o Ulisses está ali?

Toti – Ele e a Vem Com a Mamãe dele.

Algodão – A gente vai virar estátua também?

Toti – Vamos.

Algodão – Mas por que não colocaram o Ulisses no colo da Vem Com A Mamãe dele?  
Ou sentado ao lado, ele está no chão, como se fosse um cão de.

Toti – De que? O que ia falar?

Ulisses – Se os homens fazem isso entre eles, imagina o que não fazem com outra espécie?

Algodão – Au, Toti! Au, au, au, to todo arrepiado, você ouviu?

Toti – Ouvi.

Algodão - Esse Ulisses falou, não era para ele falar, não era, não pode, entende? Entende que ele não podia ter falado? Você ouviu mesmo?

Toti – Ouvi.

Algodão – Vamos embora!

Toti – Au moro aqui.

Algodão – Você vai ter coragem de dormir por aqui hoje? Fala com o seu Vem Com O Papai pra dormirem em outro lugar.

Toti – Ele falou que esse canto é mais seguro.

Algodão – Era.

Toti – Vou lá. Vem comigo.

Algodão – Vamos?

Ulisses – Au, au, au! Querem brincar? Querem bater uma foto? Foto! Foto! Foto! Me peguem! Sou rápido! Olhem! Au, au, au. Pulei, rodei, saltei, dei um corridão. Viram, viram? Au.

Algodão – To arrepiado! Au vou embora, me afastei demais, Vem Com O Papai deve estar me procurando e ele não gosta que au converse com você.

Ulisses - Au, au, au! Quer brincar? Quer bater uma foto? Foto! Foto! Foto! Me pegue! Sou rápido! Olha! Au, au, au. Pulei, rodei, saltei, dei um corridão. Viu, viu? Au. Eu sou Ulisses.

Toti – Você está morto?

Ulisses – Estou vivo.

Toti – Vivo?

Ulisses – Morto! Vivo! Vivo! Morto! Morto, vivo! Vivo! Morto. Vivo desse lado aqui. Au morri desse lado onde você é vivo, mas desse lado aqui, onde você é morto, sou vivo.

Toti – Mas você vive dos dois lados.

Ulisses – Mais ou menos. Já viu *Ghost*?

Toti – Não.

Ulisses – Esquece. É difícil de explicar, é difícil de entender.

Toti – Você viu Deus? Você vive no céu?

Ulisses – Au vivo aqui. Mais precisamente ali, dentro daquela estátua, au e minha Vem Com A Mamãe. Aquela ali é a minha Vem Com A Mamãe. Você acha que essa estátua se parece comigo? Au não acho. Acho que não tem nada a ver. Não gostei, nem olho. Quando estava morto, debaixo da terra/

Toti – Você se lembra?

Ulisses - Estava conformado com a eternidade no breu, quando o morto se acostuma com a sua condição, a carne amolece, os vermes conseguem comer, depois cagam aquele morto, que vira adubo, que vira planta, que vira ar. E aí o morto volta a viver sendo ar, voando por aí, entrando e saindo dos corpos, sendo jogado até as nuvens numa rajada, até o chão duro num golpe de vendaval. Já imaginou? Não virei ar. Demorei a me entregar, queria entender melhor como é viver no subsolo. Um dia, minha alma começou a subir sem explicação e alcei um voo longo, bonito e angustiante. Chorei,

temi pela minha carne, temi que os vermes não esperassem o meu amolecer. Não sabia o rumo que a minha alma estava tomando, mas percebia que ela tinha rumo, não vagava desalinhada, voava com orientação. Praia do Leme, reconheci! Desci, caminhei pelo mar e meus passos eram orientados sem que minha razão tivesse ciência. De repente fui chupado para dentro desse corpo duro, de ferro e cobre. Au e ela. Minha Vem Com a Mamãe odeia! Disse que nunca podia imaginar que acabaria com a coluna ereta, um livro fechado no colo e de costas pro mar, xingou o escultor. Diz que se pretendem fazer escultura, estátua, pintura de alguém, deveriam consultar em vida para que a pessoa aprovasse o projeto, diz que não viveu para ter que passar o resto da morte com dor nas costas e as pernas formigando. Au gosto de conversar com você. Você gosta de conversar comigo? Que bom. Bom ter amigos na vizinhança. Não gosto da posição, dói. Au me indago. Au me indago, au me indago. Au me indago au me indago au me indago au me indago au me indago au me indago au me indago au me indago au me indago. Repara, olha lá, olha, estou deitado no chão e olhando para cima, já imaginou? Olhando, parece ser confortável, mas nenhuma, nenhuma posição é confortável quando se é para o resto da vida. Não posso reclamar, não posso, não posso, não posso, tenho que agradecer porque tem estátua pior, tem estátua muito pior. Tem. Nelson Rodrigues está de pé! Com cigarro na mão! Por que não colocaram o cigarrinho na boca? Tom Jobim está de pé! Com o violão nos ombros! Parece taco de baseball! Por que? Drummond está igual a gente! De costas para o mar! Com um livro fechado! Para que serve um livro fechado? Por que? Zumbi dos Palmares está numa posição de Yoga! Por que? Te respondo. Falta de empatia. Não pensaram que isso poderia gerar um desconforto? Uma hérnia? Mesmo em quem olha? Quem olha sente um desconforto! Não sente? Sente. Imagina: Uma estátua nua no frio. Uma estátua segurando uma espada para sempre. Uma estátua no calor de 40°. Uma estátua fazendo xixi para sempre. Uma estátua dentro da fonte no frio. Uma estátua de cabeça pra baixo. Uma estátua com as pernas cruzadas para sempre. Uma estátua com roupas pesadas no calor. Uma estátua com braços abertos sobre a Guanabara. Uma estátua no meio de uma guerra para sempre. Uma estátua sozinha no meio da madrugada. Todo dia tem madrugada. Agora faz aquele exercício de substituir a palavra estátua pela palavra pessoa. E coloca o para sempre no final de todas as frases. Hipotermia. Fibromialgia. Hipertermia. Desidratação. Hipotermia. Cérebro afogado. Trombose. Hipertermia. Fibromialgia. Bala. Medo. Au me

indago, au me indago. Au me indago au me indago au me indago au me indago au me indago au me indago. Você se indaga? Que bom. Au também. Minha Vem Com A Mamãe escreveu que: *Quando acaricio a cabeça do meu cão, sei que ele não exige que eu faça sentido ou me explique.* Quem falou isso pra ela? Eles acham que são nossos tradutores. Au quero explicação, sim! Até hoje au me indago, me indago.

Toti – Acho melhor au arrumar um jeito de aprovar meu projeto antes de morrer.

Ulisses – Qual?

Toti – Minha estátua.

Ulisses – Você não vai virar estátua.

Toti – Por que?

Ulisses - Porque as pessoas inventam coisas para poderem se destacar das outras. Poucos virando estátua, fica evidente a superioridade desses poucos perante os demais e assim cria uma diferença entre nós. Toti, você vai ser levado pelo caminhão de lixo. Não tem estátua pra você. Minha Vem Com A Mamãe era famosa, tive sorte/

Toti – Você disse que não gostava.

Ulisses - Acredita que fazem carinho?

Toti – Em você?

Ulisses – E nela. Fazem carinho na gente.

Toti – Vocês sentem?

Ulisses – Sinto. Sinto. Sinto, sim.

Toti – Sente?

Ulisses – Você vai ser levado pela Comlurb.

Toti – Você é tão vira-lata quanto eu, se fosse o Algodão que custou caro, mas você é vira-lata e virou estátua/

Ulisses – ME-RI-TO-CRA-CI-A

Toti – Oi?

Ulisses – Meritocracia, é quando você vence na vida pelo mérito de ser filho, neto, amigo, namorado ou cão de alguém importante. Entendeu? Seu Vem Com O Papai não é ninguém, você não é ninguém.

Toti – Meu Vem Com O Papai é alguém. Ele é.

Ulisses – Não é.

Toti - Olha! Ele é! Olha lá! Andou, andou, olhou para o lado, abaixou, pegou uma pedra, tacou na Piolha, riu, riu, sentou, deitou, levantou, assobiou, me olhou, tomou um gole, outro gole, me olhou de novo, riu pra mim, fez o formato de um coração com as mãos. Viu? Ele é alguém, ele existe.

Ulisses – Ele não existe.

Toti – Não to entendendo. Pra onde au vou?

Ulisses – Já te contei. Nós, estátuas, somos como as Igrejas. *Os homens precisam fabricar uma casa até para os seus sentimentos. Não basta trazer esses sentimentos dentro, no coração. Eles querem vê-los fora, tocá-los, e por isso lhes constroem uma casa<sup>3</sup>, uma estátua, uma medalha/*

Toti – Au não sei como é uma Igreja. A gente não entra.

Ulisses – Não gostam?

Toti – Não deixam. Você podia entra na igreja em vida?

Ulisses – Na igreja, não.



---

<sup>3</sup> Trecho do Livro Um, nenhum e cem mil – de Luigi Pirandello